



Instituto Politécnico
de Castelo Branco
Escola Superior
de Artes Aplicadas

Relatório Final de Projeto

Reabilitação de Habitação Unifamiliar na Cunheira: Adaptação para Alojamento Local

Joana Isabel da Silva Lopes e Mesquita

Número: 20151204

Orientadoras

Prof.^ª Dr.^ª Graça Pedroso

Prof.^ª Dr.^ª Mónica Romãozinho

Trabalho de projeto apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Licenciada em Design de Interiores e Equipamento, realizada sob a orientação científica de Prof.^ª D.^ª Graça Pedroso e Prof.^ª Dr.^ª Mónica Romãozinho, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Junho 2019

Composição do júri

Presidente do júri

Prof.^a Dr.^a Ana Sofia André Bentes Marcelo

Professora Adjunta, ESCOLA SUPERIOR DE ARTES APLICADAS

Vogais

Arguente

Prof.^a Ana Rita Henriques Silvério de Jesus Vasco

Professora Assistente Convidada, ESCOLA SUPERIOR DE ARTES APLICADAS

Orientadoras

Prof.^a Dr.^a Ana Mónica Pereira Reis de Matos Romãozinho

Professora Adjunta, ESCOLA SUPERIOR DE ARTES APLICADAS

Prof.^a Dr.^a Graça Maria de Rovisco Garcia Pedroso Malaguerra Nunes

Professora Adjunta Convidada, ESCOLA SUPERIOR DE ARTES APLICADAS

Agradecimentos

Ao fim destes quatro anos que andei na ESART, sinto que poderia ter vivido mais todo este clima académico. Mas do pouco que vivi, há imensos momentos que me vão deixar ter saudades de reviver um pouco disso. Embora que a maior parte do meu trajeto não tenha sido um mar de rosas, sinto-me feliz por ter aqui chegado e pelo que cresci.

Há tantas memórias que parecem insignificantes, mas que vou levar comigo por me terem feito diferença de alguma forma. Não me esqueço daquele dia, no primeiro ano, em que o Professor Pedro Oliveira apontou para mim, após a minha primeira apresentação oral nesta escola e me elogiou o trabalho de forma tão convicta e sincera. Senti uma felicidade enorme, sabendo que um dos meus grandes objetivos era saber apresentar bem em público, visto que outrora não era o meu forte.

Recordo também de um episódio com o Professor João Machado em que o mesmo, da forma única dele ser, disse que quando via um filme, deixava o telemóvel de lado e apreciava o momento. Aí apercebi-me que realmente perdemos tanto tempo a olhar para um pequeno ecrã, quando há tanto mais para ver e para guardar em futuras memórias.

Também vou ficar eternamente grata por ter recebido um “conta comigo” por parte da Professora Mónica Romãozinho, quando lhe pedi ajuda com o projeto final antes de saber que seria minha orientadora. Achei simplesmente adorável se ter oferecido para estar do meu lado. Confiou que eu era capaz, quando até eu quase que desconfiava. É de recordar também as longas conversas que tivemos nas orientações do meu projeto sobre variados assuntos, não esquecendo uma única palavra.

Não podia escrever este texto sem incluir a Professora Graça Pedroso, que fez questão de valorizar os meus textos como já há muito que não faziam comigo, sabendo que para mim é tão importante. Um enorme “obrigada” para ela, que foi mesmo minha amiga e me fez continuar a tentar nos momentos em que lhe confessei que só me apetecia sair dali, pelos motivos que poucos sabem.

É de louvar o dia em que a Professora Liliana Neves dispensou uma hora de almoço para me ajudar com o 3D e teve uma paciência enorme para me ensinar aquilo tudo. Vou sempre lembrar-me do Professor Néilson Antunes, que se dispôs para ajudar-me quando eu precisei e sempre foi muito compreensivo comigo. Também é impossível esquecer a Anabela Vaz da secretaria, que sempre foi tão adorável e me apoiou em momentos tão críticos da minha vida escolar.

Quero dar um especial agradecimento à minha mãe, Lúcia Lopes, que esteve sempre do meu lado ao longo de todo este percurso e foi sempre a primeira a incentivar-me a acabar o curso, mesmo quando eu já não queria. Bastava quase apenas um beijo na testa e um “vai correr tudo bem, tu consegues”, que já me aconchegava. Ao meu namorado Hugo Matos que desde que entrou no meu mundo, fez-me ver a vida de forma diferente e trouxe-me de volta quem eu sempre fui de verdade, de forma mais feliz. À minha querida amiga Maria Beatriz Julião, que entrou comigo nesta

universidade e fez do meu primeiro ano, o melhor de todos por ter lá estado do meu lado, tendo sido a melhor “coisa” que a ESART me deu e que quero para sempre na minha vida. Aos meus bons amigos: Artur Silva, João Nunes, Edgar Farinha, Pedro Mendes e Miguel Mendes por serem literalmente aquelas pessoas que estão mesmo lá quando eu preciso, seja para que ocasião for. Aos meus colegas do meu local de trabalho, que sempre me trataram tão bem ao longo destes três anos de casa e sempre me proporcionaram um ambiente divertido. À Lia Costa, com quem me diverti sempre tanto nas poucas vezes que estivemos juntas, à Soraia Almeida que sempre me ajudou em tantos trabalhos e que foi a minha companhia das longas noites sem dormir. Também recordo a Inês Neves que foi aquela amiga que esperou por mim na sala de exame sozinha, para que eu não chumbasse àquela unidade curricular por atraso (extremo) na entrega de trabalhos.

Todas estas boas memórias me fazem ver que efetivamente as coisas boas se sobrepõem às más, desde que nos focemos nelas. Graças a ter estado nesta escola que tenho boas histórias para contar.

Do fundo do meu coração, obrigada!

Resumo

Este projeto remete à conclusão da Licenciatura em Design de Interiores e equipamento, tendo como espaço a remodelação de uma Habitação Unifamiliar na Cunheira, para ser adaptada um Alojamento Local, conforme as normas estipuladas para o efeito.

Esta habitação encontra-se no Alto Alentejo e envolve um terreno com duas casas, garagem e quintal. A remodelação vai ser efetuada a nível geral, seja na parte interior, como exterior, integrando no conceito a típica cultura alentejana, assim como o contemporâneo adaptado à atualidade.

No exterior, vai manter-se o típico caiado alentejano em cor branca, dado que é importante para refletir os raios de sol. É essencial criar um elo de ligação entre o interior o que engloba a natureza exterior, por isso vai adaptar-se um envidraçado duplo nos locais não direcionados a norte.

No interior, vai predominar principalmente uso da madeira e da cortiça, dada a tradição, embora também inclua o envidraçado, mármore e cerâmica. Alguns dos elementos que vou manter são os bancos em cortiça e as cadeiras em palhinha, adaptando à forma como vai ser composto o espaço em termos ergonómicos e decorativos.

O objetivo também é preservar alguns elementos naturais que já existem no terreno, como algumas árvores de fruto e criar uma ligação com outro tipo de elementos importantes para atrair os possíveis utilizadores deste alojamento.

Palavras chave

Alentejo | Design de Interiores | Contemporâneo | Tradição | Alojamento

Abstract

This project refers to the conclusion of the Degree in Interior Design and equipment, focusing on there modeling of a Single Family House in Cunheira, to be adapted to a Local Accommodation, according to the rules stipulated for this purpose.

This house is in Alto Alentejo and involves a land with two houses, garage and yard. There modeling will be carried out in general, both in the interior and exterior, integrating in the concept to the typical Alentejo culture, as well as the contemporary adapted to the actuality.

On the exterior, the Alentejan "*caiado*" it will maintain the colour white, because of the importance of reflect the solar rays. It is essential to create a link between the interior which compasses the external nature, so a double glazing will adapt in the locations not directed to the north.

In the interior, wood and cork will predominate, given the tradition, although it also includes glazing, marble and ceramics. Some of the elements that I will keep are the cork benches and the straw chairs, adapting to the way the space will be composed in ergonomic and decorative terms.

The goal is also to preserve some natural elements that already exist on the ground, such as some fruit trees, and create a link with other types of important elements to attract potential users of this accommodation.

Keywords

Alentejo | Interior Design | Contemporary | Tradition | Accommodation

Índice Geral

1. Introdução.....	1
1.1 Identificação do Projeto.....	1
1.2 Localização.....	2
1.3 Fundamentação da escolha	2
1.4 Definição do problema	3
1.5. Objetivos.....	3
2. Metodologia Projetual	4
2.1. Calendarização.....	6
3. Pesquisa	7
3.1. Análise de local	7
3.2. Casos de estudo	11
3.2.1 House in Alentejo Coast.....	11
3.2.2. Casa Pátio Auhaus Architecture.....	14
3.3. Legislação Aplicável.....	16
4. Conceito.....	17
4.1. Perfil do Cliente	18
5. Proposta do Arquiteto	19
6. Proposta.....	21
6.1. Folder de materiais.....	23
6.2. Mobiliário e Equipamento.....	23
6.3. Iluminação	24
6.4. Visualizações 3D.....	25
7. Conclusão.....	30
8. Bibliografia.....	31
9. Webgrafia	31
10. Anexos.....	32

Índice de figuras

Figura 1 – Localização da habitação e vista de topo em mapa.....	2
Figura 2 - Trajeto desde Cunheira, passando por Crato, Alter-do-Chão e Ponte-de-Sôr. Retirado em aplicação Google Maps.....	7
Figura 3 - Igreja Matriz de Cunheira, do site “Vamos Aqui”. Acedido a 29 de fevereiro de 2019 em: http://www.vamosaqui.pt/2016/05/24/igreja-matriz-de-cunheira-em-alter-do-chao/	8
Figura 4 - Barragem da Cunheira. Fotografia tirada por PAULO, João. Acedido a 29 de fevereiro de 2019 em: https://www.google.com/maps/place/Cunheira/@39.3203512,-7.8091064,3a,75y,90t/data=!3m8!1e2!3m6!1sAF1QipMoLJPJVzQuwqJ_NZvZ5-nGVx50IqN0e2uvW9-5!2e10!3e12!6sht	8
Figura 5 – Castelo do Crato. Acedido a 22 de Março de 2019 em: https://www.rotasturisticas.com/monumento_crato_castelo_do_crato.html	9
Figura 6 - Visitas à Coudelaria de Alter. Acedido a 19 de Março de 2019 em: http://www.alterreal.pt/?q=turismo/visitas-guiadas-a-coudelaria-de-alter/visitas-%C3%A0-coudelaria-de-alter	10
Figura 7 - Ponte Romana de Ponte-de-Sôr. Acedido a 21 de Fevereiro de 2019 em: https://www.tripadvisor.pt/LocationPhotos-g3861917-Ponte_de_Sor_Portalegre_District_Alentejo.html	10
Figura 8 - O maior painel de rolhas de cortiça do mundo, recorde do Guinness, da autoria o albanês Saimir Strati. Acedido a 25 de Fevereiro de 2019 em: http://www.mediotejo.net/ponte-de-sor-maior-painel-de-rolhas-de-cortica-do-mundo-sem-visitadas-ate-outubro/	11
Figura 9 - House in Alentejo Coast. Acedido a 4 de Abril de 2019 em: https://www.archdaily.com/792019/house-in-alentejo-coast-aires-mateus	11
Figura 10 – Sala de estar de in Alentejo Coast. Acedido a 4 de Abril em: https://www.buildingviews.net/project/house-alentejo-coast/	12
Figura 11 - Exterior da casa in Alentejo Coast. Acedido a 4 de Abril de 2019 em: https://www.archdaily.com/792019/house-in-alentejo-coast-aires-mateus	13
Figura 12 – Open espace in Alentejo Coast. Acedido a 4 de Abril de 2019 em: https://www.archdaily.com/792019/house-in-alentejo-coast-aires-mateus	13
Figura 13 - Piscina exterior in Alentejo Coast. Acedido a 4 de Abril de 2019 em: https://www.archdaily.com/792019/house-in-alentejo-coast-aires-mateus	13
Figura 14 - Planta e corte da habitação in Alentejo Coast. Acedido a 4 de Abril de 2019 em: https://www.archdaily.com/792019/house-in-alentejo-coast-aires-mateus	14
Figura 15 - Casa Pátio. Acedido a 4 de Abril de 2019 em: https://www.archdaily.com.br/br/890641/casa-patio-auhaus-architecture#	14
Figura 16 - Planta baixa de Casa Pátio. Acedido a 4 de Abril de 2019 em: https://www.archdaily.com.br/br/890641/casa-patio-auhaus-architecture#	15
Figura 17 - Cozinha em Casa Pátio. Acedido a 4 de Abril em: https://www.archdaily.com.br/br/890641/casa-patio-auhaus-	

architecture/5a8d2c98f197cc42b8000326-the-courtyard-house-auhaus-architecture-photo	16
Figura 18 - Sala de estar em Casa Pátio. Acedido a 4 de Abril de 2019 em: https://www.archdaily.com.br/br/890641/casa-patio-auhaus-architecture/5a8d2c98f197cc42b8000326-the-courtyard-house-auhaus-architecture-photo	16
Figura 19 - Moodboard.	17
Figura 20 - Planta com solução do arquiteto.	19
Figura 21 - Sala.	20
Figura 22 - Planta de proposta com equipamento.	21
Figura 23 - Render de pátio interior.	25
Figura 24 - Render de Sala de jantar.	25
Figura 25 - Render de Sala de estar.	26
Figura 26 - Render de Cozinha, pormenor com equipamentos personalizados.	26
Figura 27 - Render de cozinha, com pormenor de visão pela janela.	27
Figura 28 - Render de Quarto de Casal.	27
Figura 29 - Render de Quarto com Beliche.	28
Figura 30 - Resguardo de banho.	28
Figura 31 - Maquete de estudo.	31
Figura 32 - Planta baixa.	31
Figura 33 - Cortes e Alçados.	32
Figura 34 - Alçado Principal.	33
Figura 35 - Alçado e quintal posterior.	33
Figura 36 - Zona de lenha.	34
Figura 37 - Quintal posterior.	34
Figura 38 - Cozinha.	35
Figura 39 - Cozinha com visão para entrada de sala.	35
Figura 40 - Sala.	36
Figura 41 - Sala com visão para entrada de corredor.	36
Figura 42 - Corredor.	37
Figura 43 - Casa de banho.	37
Figura 44 - Quarto menor.	38
Figura 45 - Quarto maior.	38
Figura 46 - Casas frente a frente.	39
Figura 47 - Quarto da suite.	39
Figura 48 - Quarto da suite, direção à casa de banho.	40
Figura 49 - Casa de banho da suite.	40
Figura 50 - Zona de arrumações.	41
Figura 51 - Vista para entrada principal.	41
Figura 52 - Entrada principal, perspetiva de fora.	42
Figura 53 - Cálculos luminotécnicos.	42
Figura 54 - Quarto de casal.	43
Figura 55 - Sala de estar.	43

Figura 56 - Sala de jantar.....	44
Figura 57 - Casa de banho social.....	44
Figura 58 - Zona de resguardo de duche.....	45
Figura 59 - Planta de proposta sem equipamento.....	45
Figura 60 - Planta de alteração.....	46
Figura 61 - Planta de proposta com equipamento.....	46
Figura 62 - Planta de zonamentos.....	47
Figura 63 - Planta de zonamentos.....	47
Figura 64 - Planta de tectos.....	48
Figura 65 - Planta de iluminação.....	48
Figura 66 - Corte A.....	49
Figura 67 - Corte B.....	49
Figura 68 - Corte C.....	49
Figura 69 - Corte da Pormenorização da Cozinha.....	50
Figura 70 - Corte da Zona húmida.....	50
Figura 71 - Corte da Fachada Principal.....	50
Figura 72 - Corte da Fachada Posterior.....	51
Figura 73 - Desenho Técnico de Móvel Superior de Cozinha.....	51
Figura 74 - Desenho Técnico de Móvel Inferior de Cozinha.....	51

Lista de tabelas

Tabela 1 - Metodologia Projetual inspirado em L. Bruce Archer.....	5
Tabela 2 - Organigrama.....	6
Tabela 3 - Calendarização.....	6

1. Introdução

No âmbito da unidade curricular de Projeto de Design de Interiores ou Equipamento, no 3.º Ano da Licenciatura de Design de Interiores e Equipamento pertencente à Escola Superior de Artes Aplicadas em Castelo Branco, é proposta a elaboração de um projeto de Design de Interiores: a reabilitação de uma habitação unifamiliar com o intuito de adaptar para Alojamento Local, estando atualmente inabitado. No entanto, o objetivo é melhorar a distribuição espacial, a sua estética e alguns elementos construtivos para que seja apto a futuros utilizadores.

No decorrer deste relatório vai verificar-se todos os passos interventivos: modificações gerais, elementos construtivos a manter, mobiliário a ser utilizado, materiais e alguns acabamentos estéticos.

O terreno, com no total 856m², vai ser modificado seja no exterior como no interior, embora que a parte estrutural das duas casas se deva manter. Onde se vai intervir, principalmente, é na altura do pé direito na casa de maior dimensão, iluminação natural, na resolução de união entre as duas casas, aproveitamento de uma das casas para implementação de uma suite, interligação de espaços para criação de um *open space*, repensar uma das partes do quintal para lazer e adaptar envidraçados nas áreas possíveis tendo como base a direção norte.

1.1 Identificação do Projeto

Esta casa apresenta uma estrutura construída em argila, cal, areia e pedra da região, com um caiado típico alentejano: parede branca com uma faixa azul. O motivo destas

cores, está relacionado com a reflexão dos raios solares, assim como também a cor mais garrida evita que os insetos entrem na habitação com tanta facilidade. No seu interior encontram-se alguns equipamentos que integram a mesma cultura, como móveis trabalhados em madeira, cadeiras baixas com o mesmo material e assento em cortiça, assim como bancos relacionados.

A habitação é composta por uma cozinha, sala, hall de passagem, dois quartos, uma casa de banho, tendo ainda mais um quarto e uma casa de banho. No seu exterior, existe uma garagem que ainda tem uma outra divisão interior dedicada a arrumações de limpeza e achados. Também apresenta um quintal largo, com árvores de fruto e outras plantas, assim como uma parte exterior onde atualmente se coloca lenha.

Devido a se pretender demolir algumas paredes do exterior para colocação de janelas é importante a intervenção de pelo menos um arquiteto.

1.2 Localização

A propriedade localiza-se na Rua dos Barreirinhos em Cunheira, Alter Do Chão, tratando-se assim de uma região no Alto Alentejo. Encontra-se bem localizada a nível turístico, visto que a pouco mais de 30 minutos encontram-se algumas zonas de lazer como parques aquáticos, comércio, monumentos históricos, restaurantes típicos, praias fluviais, entre outros locais de interesse.



Figura 1 - Localização da habitação e vista de topo em mapa.

1.3 Fundamentação da escolha

Este espaço trata-se de uma habitação onde cresci na minha mocidade, que pertence à minha família mais chegada, nomeadamente mãe e avós maternos. Sendo um local com o qual sinto imensa afinidade, decidi escolhê-lo demonstrando assim o seu potencial para se enquadrar num bom projeto de interiores e equipamento.

Esta habitação encontra-se à venda e está desabitada. É importante dar-lhe uma nova utilidade como um alojamento local.

Deste modo, pode tornar-se num potencial negócio para futuros compradores, valorizando assim o verdadeiro valor estipulado pela casa atualmente.

1.4 Definição do problema

A casa necessita de ter várias alterações, como a reorganização dos espaços e o pé direito, que este é muito alto. Este traz imensos problemas relativamente à limpeza e manutenção da pintura, assim como também muitas vezes alguns insetos acomodam-se nas zonas mais altas, sendo complicado retirá-los. As questões de iluminação e climatização são outros fatores importantes que devem ser alterados, assim como a sua estética pode ser mais adequada ao conceito.

No seu exterior, existem imensos espaços vazios que podem ser aproveitados para atividades lúdicas. Existe assim a possibilidade de integrar uma piscina num dos locais onde não afetasse as árvores de fruto existentes. Também é necessário remover todas as ervas daninhas que estão a influenciar a plantação, remodelar o pavimento e algumas paredes.

1.5. Objetivos

O objetivo é transformar a habitação num alojamento local, o que vai ao encontro do que se faz atualmente. Para tal, decidiu-se ser viável interligar a cultura alentejana ao contemporâneo, de forma a que os utilizadores se sintam confortáveis ao utilizarem o espaço. Também é importante demonstrar aos verdadeiros proprietários que é possível efetivamente dar uma nova vida a esta habitação que já foi esquecida há muitos anos.

2. Metodologia Projetual

A Metodologia Projetual trata-se de um meio de demonstração relativamente a todos os passos essenciais para a elaboração de um projeto, em que o intuito é encontrar a solução para o problema estipulado.

No desenvolvimento do projeto, existiram várias etapas como a revisita ao espaço, levantamento de medidas, assim como para orientação visual, procedeu-se a um processo fotográfico.

Justificando a utilização do espaço neste local, iniciou-se uma pesquisa em relação ao mesmo, como também a outros de maior interesse perto da região. Também existiu uma avaliação através de alguns casos de estudo, para se comparar ao espaço atual e poder implementar alguns elementos, de forma a integrar na ideia chave de alteração do projeto. Para tal, verificou-se algumas plantas, interiores, acabamentos e mobiliário adequado.

Ao se definir os zonamentos da moradia, procedeu-se à execução de plantas, como: a de alteração, proposta cotada, pavimentos, tetos, iluminação e alguns cortes verticais pertinentes para uma melhor visualização espacial.

Após todas as plantas e cortes estarem definidos, procedeu-se à elaboração de um *folder* de materiais relativos a cada divisão e zonamento, com todas as informações referentes a equipamentos, materiais e acabamentos.

De forma a demonstrar detalhadamente o enquadramento de toda a ideia, foi construído em modelação 3D e posteriormente elaborada a renderização de todos os espaços, com o programa *3DStudio Max*, demonstrando assim todo o espaço com os devidos pormenores para ajudar à perceção dos interessados neste projeto,

Finalmente, gerou-se do orçamento final relativamente a uma das divisões, nomeadamente quarto de casal da casa principal, onde demonstra o valor de todos os elementos utilizados de forma pormenorizada.

Como base na metodologia elaborada por L. Bruce Archer, foi elaborado um esquema composto por sete fases, definidas na tabela 1.

Problema	Habitação Unifamiliar em Cunheira
Definição do problema	Funcionalidade; Organização espacial; Localização no mapa; Adaptação estética ao local;

Componentes do problema	Desconforto; Casa principal; Casa secundária; Exterior (quintal, garagem...)
Recolha de informação	Casos de estudo relacionados; Análise de local; Levantamento fotográfico; Legislação Aplicável;
Análise	Cultura Alentejana e contemporânea; Adaptação a Alojamento Local;
Desenvolvimento	Esboços; Maquete; Desenhos técnicos; Modelos 3D; Relatório de projeto;
Finalização do projeto	Desenhos finais; <i>Folder</i> de Materiais; Orçamento; Apresentação da proposta final;

Tabela 1 - Metodologia Projetual inspirado em L. Bruce Archer.

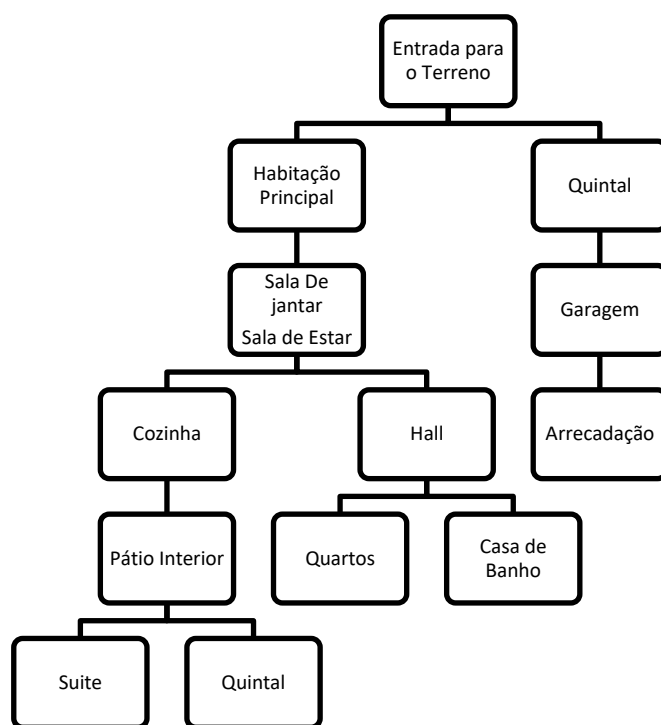


Tabela 2 - Organograma.

2.1. Calendarização

	Novembro	Fevereiro	Março	Abril	Maiο	Junho	Julho
Análise do Espaço	•						
Pesquisa		•					
Moodboard		•					
Conceito		•					
Organograma		•					
Esboços			•				
Plantas/Cortes			•				
Folder de Materiais				•			
Elaboração 3D				•	•		
Orçamento					•		
Memória Descritiva					•		
Relatório					•	•	
Apresentação							•

Tabela 3 - Calendarização.

3. Pesquisa

3.1. Análise de local

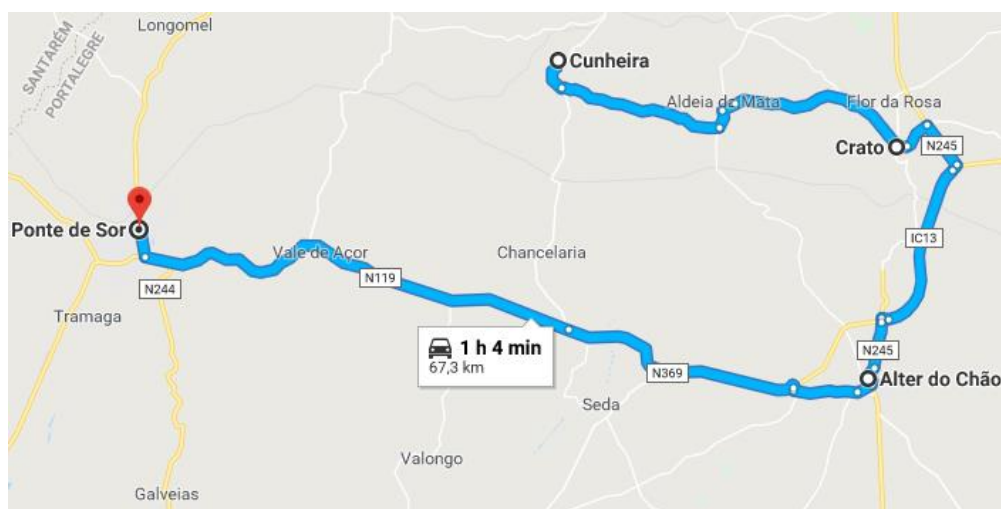


Figura 2 - Trajeto desde Cunheira, passando por Crato, Alter-do-Chão e Ponte-de-Sôr. Retirado em aplicação Google Maps.

Na figura 2 verificam-se os locais que vão ser referidos ao longo desta análise, nomeadamente: Cunheira, Crato, Alter-do-Chão e Ponte-de-Sôr.

A freguesia da Cunheira, local onde se encontra a minha proposta, tem 389 habitantes¹, sendo uma zona calma. Embora seja uma localidade pequena, com 37,08km², tem comércio local.

É composto essencialmente por duas zonas: o caminho principal com estrada de pedra e um outro, que fica por trás das habitações, que é todo constituído por areia, com excelentes condições para se fazerem caminhadas, andar de bicicleta, entre outros.

Esta habitação localiza-se a dez minutos do centro da freguesia, onde se encontra a Igreja Matriz de Cunheira apresentada na figura 3, rodeada por um jardim e um parque infantil.

¹ verificação efetuada em 2011



Figura 3 - Igreja Matriz de Cunheira, do site “Vamos Aqui”. Acedido a 29 de fevereiro de 2019 em: <http://www.vamosaqui.pt/2016/05/24/igreja-matriz-de-cunheira-em-alter-do-chao/>

Esta igreja destaca-se pelo seu interior composto por vitrais, esculturas e algum mobiliário característico. Existem alguns elementos com pormenores a ouro e bronze. A uns minutos a pé da Igreja existe uma barragem um dos locais privilegiados para se fazer um piquenique e assistir ao jogo “ tiro ao prato” característico da região.

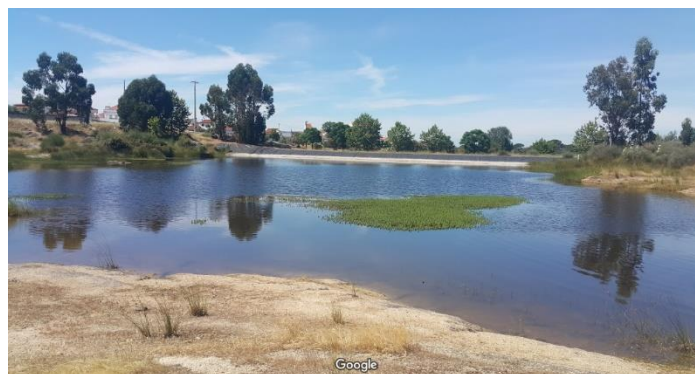


Figura 4 - Barragem da Cunheira. Fotografia tirada por PAULO, João. Acedido a 29 de fevereiro de 2019 em: https://www.google.com/maps/place/Cunheira/@39.3203512,-7.8091064,3a,75y,90t/data=!3m8!1e2!3m6!1sAF1QipMoLJPJVzQuwqJ_NZvZ5-nGVx50IqN0e2uvW9-5!2e10!3e12!6sht

Num dos largos da freguesia realiza-se a festa de verão, com música popular e refeições à disposição. Esta festa é um momento de reunião entre aldeias, sendo um momento de diversão para os habitantes e para os turistas.

O Crato é uma vila de maior dimensão, com 3708 habitantes, tendo atrações direcionadas para os mais jovens, como o Parque Aquático e o Festival de Verão.

Um dos monumentos mais importantes é o Castelo do Crato (representado pela figura 5), também designado por Castelo da Azinheira. Este, criado no séc. XIV, foi considerado um local hospitaleiro da época por ter sido erguido em posição dominante sobre a povoação.



Figura 5 - Castelo do Crato. Acedido a 22 de Março de 2019 em: https://www.rotasturisticas.com/monumento_crato_castelo_do_crato.html

O destino seguinte trata-se de Alter-do-Chão, com cerca de 2300 habitantes². Neste local, está presente a Coudelaria de Alter, criada em 1748, que atualmente é um dos marcos mais importantes da história para preservar o património genético animal da raça lusitana.

² registado pelo Anuário Estatístico da região Alentejo 2012



Figura 6 - Visitas à Coudelaria de Alter. Acedido a 19 de Março de 2019 em: <http://www.alterreal.pt/?q=turismo/visitas-guiadas-a-coudelaria-de-alter/visitas-%C3%A0-coudelaria-de-alter>

Por último, Ponte-de-Sôr. Esta cidade tem registados 7750 habitantes e apresenta grande importância cultural pela sua história. A Ponte Romana, por exemplo, é um ponto de referência, dado que integrava o percurso da 3.^a via militar que ligava Lisboa a Mérida, sendo um marco do tempo do Imperador Marco Aurélio Probo, na época de Reconquistas Cristãs.



Figura 7 - Ponte Romana de Ponte-de-Sôr. Acedido a 21 de Fevereiro de 2019 em: https://www.tripadvisor.pt/LocationPhotos-g3861917-Ponte_de_Sor_Portalegre_District_Alentejo.html

Esta cidade também é relevante a visita ao Centro de Artes e Cultura, onde se pode conhecer a história sobre o seu tipo de artesanato, cortiça trabalhada, entre outros. Lá, conseguimos encontrar o maior painel de rolhas de cortiça do mundo, registado pelo Livro do Guinness, sendo uma obra da coleção Caixa Geral de Depósitos,

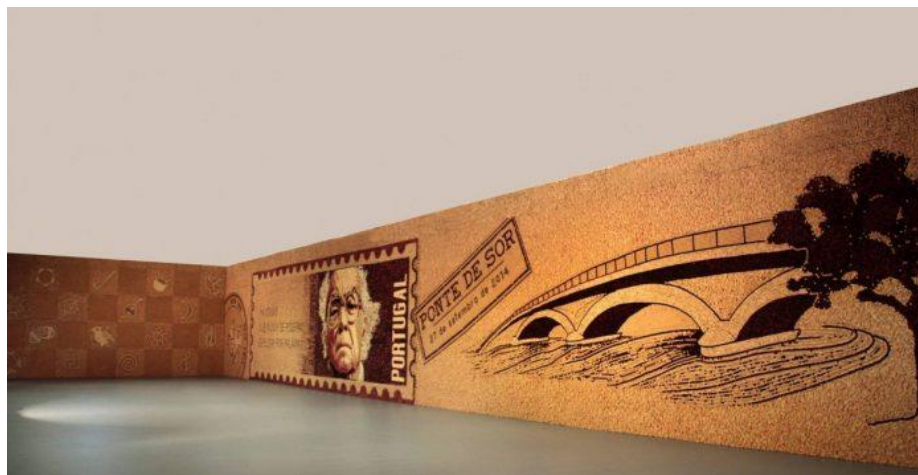


Figura 8 - O maior painel de rolhas de cortiça do mundo, recorde do Guinness, da autoria o albanês Saimir Strati. Acedido a 25 de Fevereiro de 2019 em: <http://www.mediotejo.net/ponte-de-sor-maior-painel-de-rolhas-de-cortiça-do-mundo-sem-visitas-ate-outubro/>

3.2. Casos de estudo

No âmbito do projeto, foi proposta uma pesquisa com alguns casos de estudo, de forma a demonstrar a influência que integra todo este trabalho de interiores relativamente à sua funcionalidade, conceito e estilo.

Neste caso, a pesquisa remete-se a habitações unifamiliares que têm como propósito Alojamento Local da mesma tipologia, aprofundando-se também algumas soluções de organização de espaço, materiais a utilizar, iluminação, entre outros.

3.2.1 House in Alentejo Coast



Figura 9 - House in Alentejo Coast. Acedido a 4 de Abril de 2019 em: <https://www.archdaily.com/792019/house-in-alentejo-coast-aires-mateus>

Arquitetos Aires Mateus

Localização Grândola, Portugal

Ano de criação 2015

Project leader Maria Rebelo Pinto

O conceito deste espaço consiste em relacionar a cultura alentejana ao contemporâneo, através de alguns elementos chave. A habitação encontra-se numa zona isolada do Alentejo, em Grândola.

Detalhando assim tudo o que o espaço integra, começando pelo que rodeia esta habitação, houve um cuidado de manter toda a natureza envolvente, como árvores, de forma a preservar o meio natural. O pavimento exterior é feito em pedra escura na parte que envolve a habitação, sendo o seu restante constituído por terra e areia. Em relação à sua construção, é composto por paredes brancas feitas em cal, assim como denota-se uma preocupação em trazer o exterior para o interior através de envidraçados. Este método permite ao utilizador estar em permanente contacto com a natureza, evitando assim a sensação claustrofóbica de estar dentro de quatro paredes. Também remete para uma excelente fonte de luz natural, evitando o uso excessivo de energia artificial.

Em relação ao seu interior, existe uma neutralidade de cor através do uso essencial do branco com alguns pormenores amadeirados, o que transmite tranquilidade. Existe uma outra cor que se destaca nalguns equipamentos de forma suave, sendo este a cor antracite, que permite criar um contraste saudável em todo o espaço, como se verifica na figura 10.



Figura 10 - Sala de estar de in Alentejo Coast. Acedido a 4 de Abril em: <https://www.buildingviews.net/project/house-alentejo-coast/>

O local tem um bom espaço de circulação visto que há poucos móveis e estes encontram-se a distâncias suficientes de passagem. Através do pouco uso de equipamento, há uma maior organização espacial que se torna mais agradável ao olhar.



Figura 11 - Exterior da casa in Alentejo Coast. Acedido a 4 de Abril de 2019 em: <https://www.archdaily.com/792019/house-in-alentejo-coast-aires-mateus>

Como se consegue verificar nas figuras 11 e 12, não existe qualquer tipo de elemento decorativo, dado que o arquiteto decidiu destacar os seus equipamentos através do uso da cor. Desta maneira, foi possível criar assim o conceito contemporâneo mencionado anteriormente, dado que este se distingue através de poucos elementos de cor e equipamentos, regendo-se assim pelo que é mais essencial.

No seu exterior verifica-se a existência de uma piscina descoberta, como se verifica na figura 13, mais uma vez com uso de elementos naturais à sua volta.

Em suma, todo o projeto tem um aspeto límpido e simples, o que acaba por atrair mais utilizadores à sua visita. Na figura 22 está representada a planta e corte da casa.



Figura 12 - Open space in Alentejo Coast. Acedido a 4 de Abril de 2019 em: <https://www.archdaily.com/792019/house-in-alentejo-coast-aires-mateus>



Figura 13 - Piscina exterior in Alentejo Coast. Acedido a 4 de Abril de 2019 em: <https://www.archdaily.com/792019/house-in-alentejo-coast-aires-mateus>



Figura 14- Planta e corte da habitação in Alentejo Coast. Acedido a 4 de Abril de 2019 em: <https://www.archdaily.com/792019/house-in-alentejo-coast-aires-mateus>

3.2.2. Casa Pátio | Auhaus Architecture



Figura 15 - Casa Pátio. Acedido a 4 de Abril de 2019 em: <https://www.archdaily.com.br/br/890641/casa-patio-auhaus-architecture#>

Arquiteto Auhaus Architecture

Localização Barwon Heads, Austrália

Design de Interiores Heather Nette

Ano do projeto 2017

A Casa Pátio, como o nome indica, integra um pátio no centro da habitação, trazendo a natureza para o mundo doméstico. Apresenta excelentes condições ao nível da luz natural, com o auxílio do uso de brises³, pé direito alto e abundância de espaço.

A sua estrutura exterior é feita em betão armado e madeira, assim como o pavimento que rodeia a casa está dividido em três: um caminho em direção à entrada da habitação feito com pedras polidas em mármore, outro que tem como função o

³Brise - elemento que protege o interior de um ambiente da incidência da luz solar.

estacionamento de automóveis feito em cal e o terceiro tipo de pavimento é composto por elementos naturais, como relva e terra. Também se verifica a presença de pequenas plantas. Por fim, na fachada verifica-se um envidraçado que permite a melhoria de luz natural no interior da habitação, referido no parágrafo anterior. Toda esta análise pode comprovar-se através da figura 15.

O seu interior é espaçoso e tem três zonas sociais, sendo uma delas o pátio interior. Todos os equipamentos apresentam uma boa organização espacial e, em diferenciação do local “in Alentejo Coast”, há uma maior presença de cores e pormenorização estética através de alguns elementos decorativos. No meio envolvente, apresenta cores neutras interligadas com amadeirados e acinzentados, embora que também integre alguns elementos negros como algumas bancadas, mesas de apoio e poltronas. Também se verifica um grande contraste entre o branco e o preto, essencialmente em zonas húmidas, o que dá ao espaço um toque mais elegante.

“O pátio funciona como uma sala externa que se comunica com todos os espaços internos, otimizando seu uso durante as estações quentes.” - Traduzido por Giovana Martino

O seu pátio interior contém apenas uma árvore e algum terreno, servindo essencialmente para dar à habitação uma melhor fonte de luz natural, tal como referido anteriormente. O que permite este ponto realizar-se é devido ao pátio estar no centro dos pontos principais da casa, nomeadamente zonas de convívio.

A casa tem vários pontos de luz artificial, embora seja de forma equilibrada e não excessiva. Como maioritariamente as paredes e tectos são brancos, permite assim uma maior reflexão de iluminação.

O que permite uma melhor visualização do espaço é a planta apresentada na figura 24, assim como as restantes figuras abaixo nomeadamente 17 e 18.

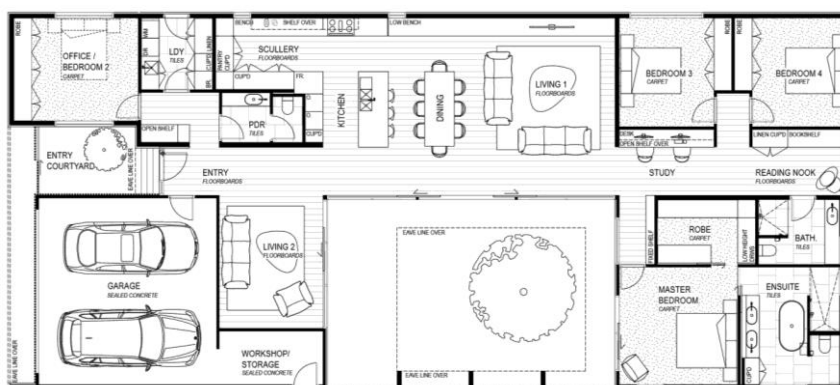


Figura 16 - Planta baixa de Casa Pátio. Acedido a 4 de Abril de 2019 em: <https://www.archdaily.com.br/br/890641/casa-patio-auhaus-architecture#>



Figura 17 - Cozinha em Casa Pátio. Acedido a 4 de Abril em: <https://www.archdaily.com.br/br/890641/casa-patio-auhaus-architecture/5a8d2c98f197cc42b8000326-the-courtyard-house-auhaus-architecture-photo>

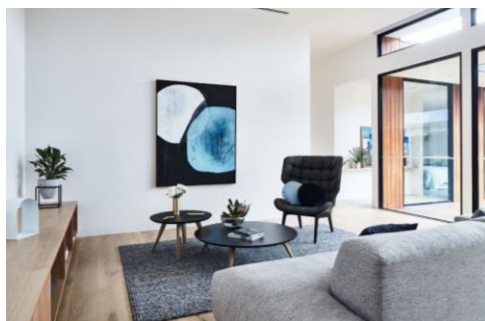


Figura 18 - Sala de estar em Casa Pátio. Acedido a 4 de Abril de 2019 em: <https://www.archdaily.com.br/br/890641/casa-patio-auhaus-architecture/5a8d2c98f197cc42b8000326-the-courtyard-house-auhaus-architecture-photo>

3.3. Legislação Aplicável

Para a elaboração de qualquer projeto de interiores, é sempre necessária a consulta das leis aplicáveis ao mesmo. Considerando a investigação efetuada como base nos decretos lei em vigor, tendo estes sido estudados e aplicados em trabalhos académicos anteriores, foi possível aplicar as leis adjacentes ao projeto em questão. Neste caso, trata-se de uma Reabilitação de uma Habitação Unifamiliar para Adaptação ao Alojamento Local.

O que se deve ter em conta, que deverá ser aplicável, é o Decreto lei n.º62/2018, no qual altera o regime de autorização de exploração dos estabelecimentos de alojamento local, procedendo à segunda alteração ao Decreto-Lei n.º 128/2014, de 29 de agosto, no Diário da República. Deve-se tomar em atenção os artigos desde o 1º até ao 35º, incluindo anexos, onde são apresentadas todas as normas obrigatórias para manter um Alojamento Local em funcionamento, sem sujeição a coimas. Entre elas, a

obrigatoriedade da existência de alguns equipamentos de segurança em caso de incêndio, algumas placas identificativas, etc.

Dado que o espaço de circulação interior tem menos de 150m², não é necessário aplicar uma lei referente a utilizadores de mobilidade reduzida.

4. Conceito

O conceito destina-se a uma fusão entre a cultura alentejana e o contemporâneo, através da utilização de equipamentos alusivos à região, assim como alguns pormenores construtivos, como a utilização de pérgolas. Também há uma grande preocupação em proporcionar harmonia entre o exterior e o interior, através da utilização de envidraçados em pontos estratégicos da casa, nomeadamente zonas de convívio mais recorrente. O uso destes serve também para oferecer ao espaço mais luz natural, evitando assim um gasto de energia desnecessário através de mais luzes artificiais.

No seu interior, predomina o uso de cores interligados com a natureza e mais claros, como o castanho, bege, branco, entre outros. Relativamente aos materiais utilizados, a escolha está mais interligada à natureza, ou seja, existem muitas referências às madeiras. No entanto, nos locais onde existe mais propensão de humidade, a madeira já é substituída pelo mármore, para evitar um desgaste célere.

Dado que o objetivo é agradar a todas as idades, para além da escolha de cores neutras, também se criaram alguns elementos de lazer. Na figura 19, encontra-se a representação de um *moodboard* com a paleta de cores relacionada com o projeto.



Figura 19 - Moodboard.

4.1. Perfil do Cliente

Trata-se de uma família com um conceito de vida simples, embora se denotem diferenças entre os proprietários. Será importante conjugar o estilo rústico alentejano como alguns elementos mais contemporâneos de forma a agradar a várias gerações. Visto que hoje em dia a casa apresenta um estilo tipicamente alentejano, com uso de equipamentos de madeira maciça, decoração excessiva e colorida, assim como alguns elementos religiosos, é necessária a adaptação para o conceito pretendido. Enquanto que dois dos proprietários preferem manter o tradicional, outra proprietária acaba por ter um modo de vida mais moderno e minimalista, conseguindo adaptar o estilo decorativo aos dias de hoje. Também gosta muito de utilizar cores contrastantes, nomeadamente preto, branco e vermelho.

5. Proposta do Arquiteto

Na figura 20, pode verificar-se a proposta elaborada pelo arquiteto, tendo sido inicialmente baseada numa pré-existente. Neste caso, a entrada para a casa principal faz-se pela cozinha, tendo como seguimento a sala de estar e sala de jantar. Também existe um corredor que dá acesso à casa de banho social e dois quartos. No exterior, verifica-se uma zona de arrumações, zona de lenha e quintal. No entanto, a outra casa, assim como os restantes espaços que se encontram dentro da moradia, não se encontram originalmente na planta, existindo assim um constrangimento em relação à legalização. Esta, está dividida por um quarto e casa de banho.

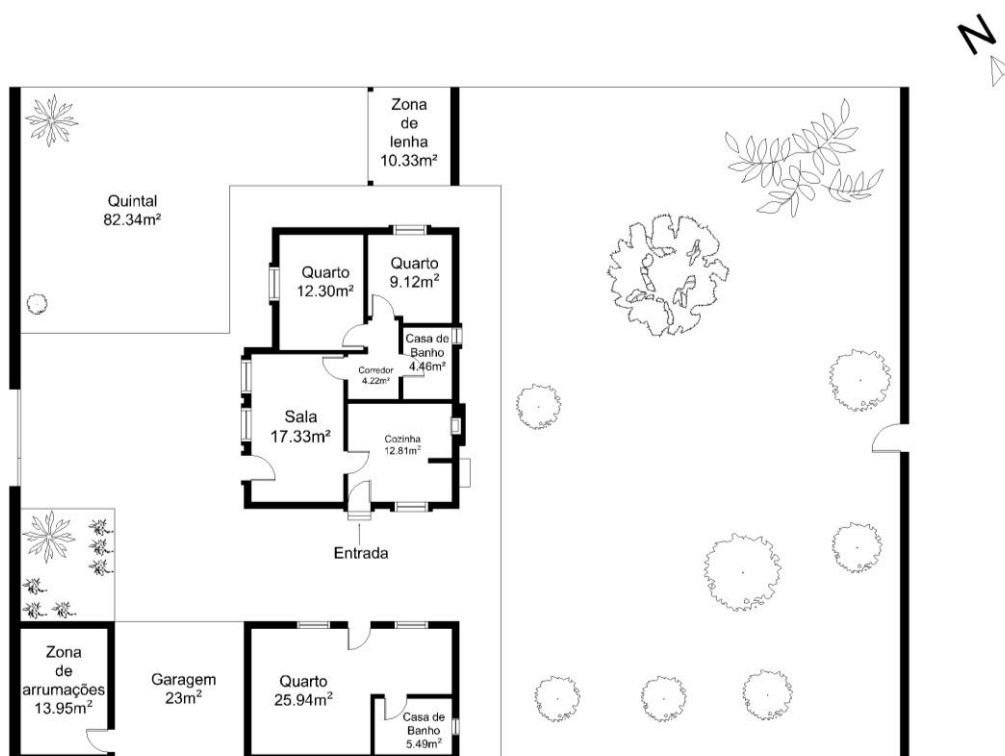


Figura 20 - Planta com solução do arquiteto.

Nesta habitação, há uma falha no aproveitamento dos espaços em relação às divisões, o que faz com que a casa pareça mais pequena do que a mesma já é. Na cozinha existe uma divisória que oferece pouco espaço de passagem, dado que existem móveis encostados à janela. Na casa localizada no lado inferior do desenho, a casa de banho é demasiado pequena em relação ao quarto que acaba por ter uma dimensão demasiadamente alargada para o uso que lhe foi dado.

Embora esta planta não apresente equipamentos, toda a habitação encontra-se mal distribuída em relação aos mesmos dada a excessividade de decoração e móveis desproporcionais ao espaço. Visualmente é um espaço muito carregado dado o uso excessivo de cores opostas que a nível estético transformando o local de forma negativa. Na figura 21, está um exemplo demonstrativo da sala, onde se pode verificar tudo o que foi mencionado anteriormente em relação à excessividade referida.



Figura 21 - Sala.

Como também se pode ver, o pavimento já está desgastado devido à humidade acumulada ao longo dos anos. Também através desta imagem, denota-se a falta de espaçamentos corretos de passagem.

Os móveis encontram-se em bom estado, mas não coincidem com o conceito contemporâneo que os clientes pretendem experimentar na casa.

Essencialmente, o problema principal encontra-se na dimensão do pé direito que apresenta um desnível entre 2.60m e 3.60m, que dificulta a manutenção dos tectos em relação ao combate à sujidade e humidade.

No exterior, é importante limpar os terrenos, dado que as ervas estão já muito altas. Na zona de lenha, a parede que se encontra do lado esquerdo está feita parte em pedra, parte em tijolo, o que a nível estético não fica bem e existe um maior risco de ser derrubado devido a condições meteorológicas.

6. Proposta

Depois de toda a pesquisa ter sido feita relativamente ao conceito, organização espacial, recolha de equipamentos e materiais, foi possível assim gerar a planta de proposta completa com as devidas normas de espaçamento e requisitos pre-definidos, como mostra a figura 22.

Começando pelas fachadas, houve alteração em relação a algumas paredes para colocação de janelas com mais largura e altura, de forma a dar origem ao conceito de se conseguir “trazer” o exterior para o interior.

Relativamente à casa maior, criou-se um *open space* entre a cozinha, sala de jantar e sala de estar de forma a tornar tudo num espaço mais amplo. Mesmo sem as divisórias através das paredes, consegue distinguir-se na perfeição todos os zonamentos, através dos equipamentos escolhidos.

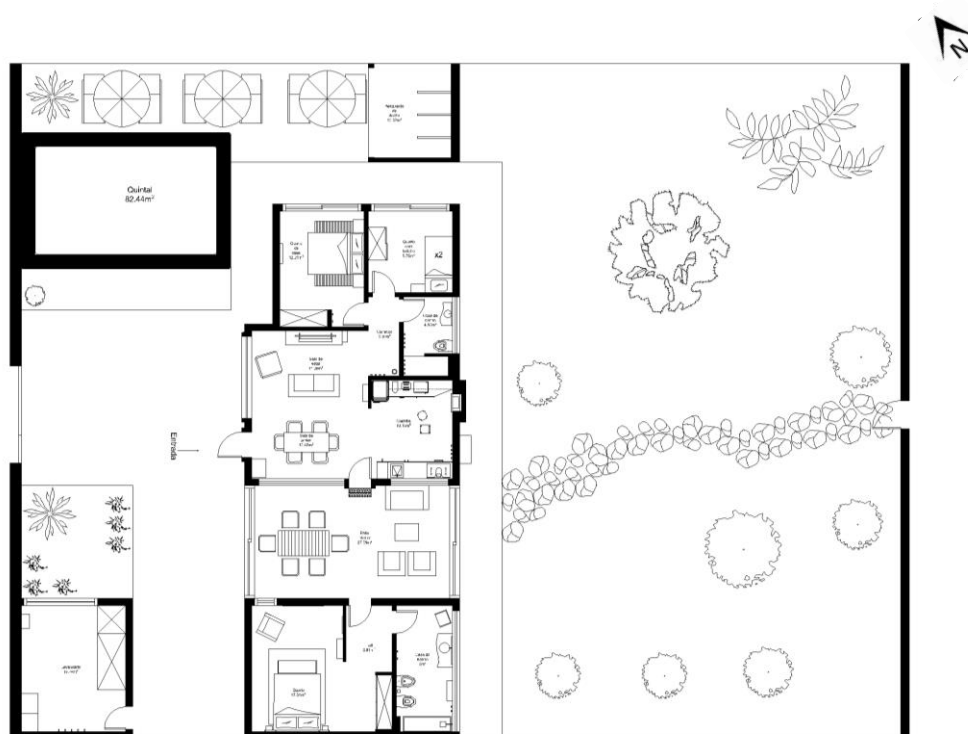


Figura 22 - Planta de proposta com equipamento.

A dimensão dos quartos mal sofreu alterações em relação à divisão dos mesmos, mas cada um destes tem uma peculiaridade diferente. Embora ambos tenham um envidraçado virado para o exterior oeste, um deles tem um sistema de beliche criado por mim e o outro tem uma cama de casal. Antes, ambos os quartos tinham uma cama de casal, o que limitava o uso, por exemplo, a grupos em que a maioria dos utilizadores não tivesse um companheiro. Assim, já é possível a utilização através de um casal e duas pessoas solteiras.

Na casa de banho, foi retirada a banheira e colocada apenas uma divisória em vidro fosco com uma elevação de parede lateral, para colocação de produtos de banho.

Na sala de jantar e de estar, os envidraçados já estão virados para a zona de entrada principal, para se conseguir visualizar a natureza exterior, embora que, à semelhança da maior parte das janelas que coloquei, têm vidro triplo com sistema de estores elétricos interiores. Em relação aos equipamentos, foram todos reorganizados de forma a promover, mais uma vez, um com espaço de circulação.

A cozinha é o espaço mais amplo da casa, de forma a proporcionar o convívio. Inclusivamente, foi colocado um banco e cadeira tipicamente alentejanos mesmo ao lado da lareira, para manter uma pequena parte da tradição. A cesta em vime é existente para colocação de pequenos blocos de madeira, para caso algum utilizador pretenda utilizar. O sistema de exaustor está embutido no próprio fogão, evitando assim a transmissão de odores para as restantes divisões. Contém dois equipamentos feitos por mim, nomeadamente módulos de arrumação.

O que define essencialmente este projeto é o pátio interior criado, que interliga as duas casas, sendo uma solução de legalização em relação à casa mais pequena. Este, completamente envidraçado dos lados, tem uma zona de refeição e de estar, de forma a proporcionar conforto aos utilizadores mesmo estando fora da habitação. Em cima, foi criado um sistema de pérgola de forma a minimizar o calor e evitar que o mesmo e a humidade estraguem os equipamentos.

Na casa mais pequena, a suite manteve-se, mas foi alargada a casa de banho, aproveitando assim o espaço que não estava a ser utilizado. Ao se entrar, do lado direito contém uma divisória para proporcionar privacidade aos utilizadores. Neste caso, já é adequado para um casal. Em relação à casa de banho, foi criada uma janela a 1.70m de um lado ao outro.

No exterior, as dimensões da garagem mantiveram-se, embora que o tecto que antes era composto por telha e troncos de árvore, agora é feito em gesso. A zona de arrumações foi transformada numa lavandaria e zona técnica, assim como a zona de lenha passou a ser o resguardo de chuveiros exteriores. Este último, está coberto mais uma vez por um sistema de pérgola, assim como a parede do lado esquerdo feita em pedra foi substituída por uma feita em cal com revestimento de pedra natural.

Foi criada uma piscina, dada a amplitude do espaço exterior, em que por perto encontram-se espreguiçadeiras e guarda-sóis para seis utilizadores. O sistema de iluminação é embutido no chão, sendo ligado automaticamente através de uma programação com horas específicas do dia.

Na fachada principal, os muros subiram de 1.80m para 2.80m, para proporcionar mais privacidade aos utilizadores. Na fachada do lado oposto, os muros foram pintados de branco mate.

Por fim, o que se manteve na sua maioria foi a zona sul do terreno onde contém árvores de fruto. É importante preservar a natureza e acaba por ser interessante

manter essa vertente. O que foi alterado está relacionado apenas com a retirada de ervas daninhas que pudessem prejudicar essas árvores e com a plantação de relva natural.

6.1. Folder de materiais

O folder de materiais é um dos documentos mais importantes, dado que é a transcrição de todos os equipamentos, materiais e acabamentos propostos na obra para demonstrar ao cliente.

Alguns pormenores como os materiais, acabamentos, etc., são cruciais na definição do projeto, visto que definem a sua caracterização através de texturas e paleta cromática.

Relativamente ao interior, ao longo de todo o projeto, os equipamentos utilizados são essencialmente de madeira, mármore, granito e ferro, e a maior parte tenha uma estética minimalista. As suas cores são essencialmente em tons de castanho, branco e preto de forma a relacionar o seu todo com os elementos da natureza.

As paredes foram todas pintadas de branco, contrastadas com o pavimento vinil cinzento escuro na maior parte das divisões, que dá destaque aos equipamentos e gera um ambiente com harmonia. Apenas as casas de banho têm uma diferenciação, dado que se trata de uma zona húmida. Neste caso, foi usada porcelana esmaltada bege no pavimento e nas paredes mármore branco. Todo o pavimento tem um revestimento inferior com isolamento térmico e acústico, à exceção das zonas húmidas que têm um impermeabilizante.

O tecto falso foi colocado a 67cm da extremidade lateral esquerda da habitação, de forma a proporcionar uniformização da maior parte da casa com 2.60m de pé direito total. Foi usado gesso cartonado de 10mm.

6.2. Mobiliário e Equipamento

Todos os equipamentos foram escolhidos de forma coerente em relação a vários fatores, sendo o principal objetivo a integração correta dos mesmos no conceito do projeto.

Todo o mobiliário é contemporâneo, dadas as suas linhas simples e com pouco pormenor, mas que desta forma proporcionam um espaço límpido e mais organizado. Há alguns equipamentos que estão diretamente relacionados com a cultura alentejana, nomeadamente o banco de cortiça, cadeira de madeira assim como alguns elementos de tapeçaria essencialmente nos quartos. No entanto, a maior parte dos equipamentos é feito de madeira, o que acaba por ser comum na maior parte das casas alentejanas. A diferença é no tipo de madeira, que neste caso é clara. Também há alguns elementos de

ferro, como uma das camas de casal e uma das mesinhas de cabeceira, visto que a sua utilização também é típica na região.

Foi necessária a criação de equipamentos personalizados, nomeadamente dois móveis de cozinha.

6.3. Iluminação

A iluminação é feita maioritariamente com lâmpadas LED embutidas em tecto falso, visto que traz vantagens em relação à distribuição de espaços de luz de forma mais uniforme. A tecnologia LED permite ao cliente poupar bastante energeticamente dado o tempo médio de vida ser superior a, por exemplo, lâmpadas de halogéneo, o que acaba por compensar monetariamente a longo prazo. Também há a vantagem de o ambiente não afetar a sua performance, sendo a sua luminosidade é constante. Têm uma vida útil de 50 000h a 100 000h, sem emissão de calor, o que faz com que não se desperdice energia por irradiação solar. Devido a não conterem mercúrio, fornece sempre luz máxima desde que é ligada.

O ideal no espaço de conforto é ter uma intensidade luminosa de 300lux, assim como nas instalações sanitárias e corredores de 200lux. Já nas cozinhas, o ideal é entre 300 a 500 lux. Estas normas foram cumpridas na escolha e organização das luzes, sendo um fator muito importante no conforto do utilizador.

Nos quartos de casal, foram colocados candeeiros pendentes e de cabeceira de forma a que o utilizador possa escolher a forma melhor para ter um ambiente iluminado, dependendo da sua atividade do momento. No quarto com beliche, foram colocadas lâmpadas de parede.

Foram feitos cálculos luminotécnicos de forma a cumprir com as normas estipuladas de conforto e, relativamente ao quarto de casal da casa maior, chegou-se a conclusão que são necessárias quatro lâmpadas. Estão apresentados os cálculos em anexo, na figura .

6.4. Visualizações 3D



Figura 23 - Render de pátio interior.



Figura 24 - Render de Sala de jantar.



Figura 25 - Render de Sala de estar.



Figura 26 - Render de Cozinha, pormenor com equipamentos personalizados.



Figura 27 - Render de cozinha, com pormenor de visão pela janela.



Figura 28 - Render de Quarto de Casal.



Figura 29 - Render de Quarto com Beliche.



Figura 30 - Resguardo de banho.

7. Conclusão

Este projeto foi complexo, o que fez testar os limites relativamente ao que sou capaz e aprender muito mais relativamente a outros. Ao longo do decorrer do curso, efetivamente se entendeu a importância do Design de Interiores

Relativamente ao projeto houve uma maior dificuldade em encontrar a forma ideal para organizar o espaço, dado que este é pequeno. Foi necessário adaptar muito bem os equipamentos para o efeito. No entanto, conseguiu-se encontrar várias soluções de organização, através da ajuda das orientadoras do projeto.

Um dos espaços mais interessantes neste projeto foi a cozinha por ser um espaço amplo e para o qual foi necessário criar algum do equipamento.

Com este projeto houve a necessidade de melhorar muitos dos aspetos relacionados com o Design de Interiores como algumas formas e desenhos técnicos, tendo sido igualmente importante para o conhecimento de diferentes terminologias ligadas ao Design de Interiores. Representou um desafio e uma boa preparação para o exercício da atividade como profissional de designer de interiores.

Embora nem tudo tenha ficado perfeito como se pretendia, o importante é que o intuito de todo o trabalho esteja explícito através dos desenhos técnicos elaborados em AutoCAD.

8. Bibliografia

- GRIMLEY, Chris; LOVE, Mimi – COR, ESPAÇO E ESTILO. 2017
- PEDRO, João; VASCONCELOS, Leonor; MONTEIRO, Marta; GERÓNIMO Catarina – DIMENSÕES DO MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTO – LNEC 2011
- GIBBS, Jenny – DESIGN DE INTERIORES – GUIA ÚTIL PARA ESTUDANTES E PROFISSIONAIS. 2010
- MORAIS, Simões – DESENHO TÉCNICO BÁSICO 3. Novembro de 2006

9. Webgrafia

- <https://www.archdaily.com/>
- <https://www.rotasturísticas.com/>
- <http://www.vamosaqui.pt/>
- <http://www.tripadvisor.pt/>
- <https://www.google.com/maps/>

10. Anexos

10.1. Maquete de estudo relativa à planta original

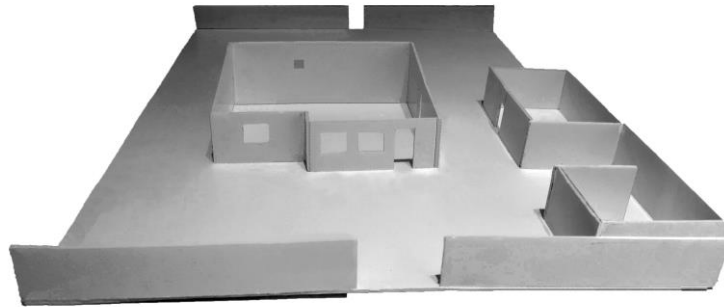


Figura 31 - Maquete de estudo.

10.2. Planta baixa criada pelo Arquitecto, Escala 1:50

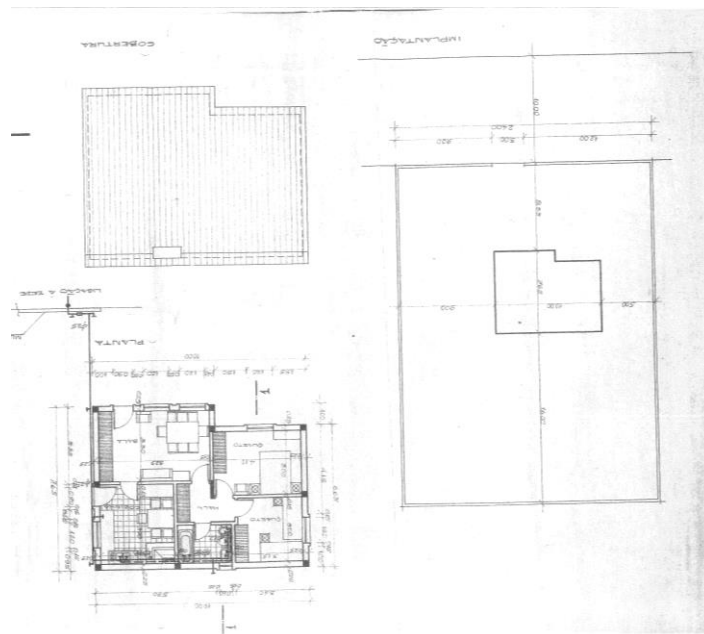


Figura 32 - Planta baixa.

10.2.1. Cortes e Alçados criados pelo Arquiteto, Escala 1:20

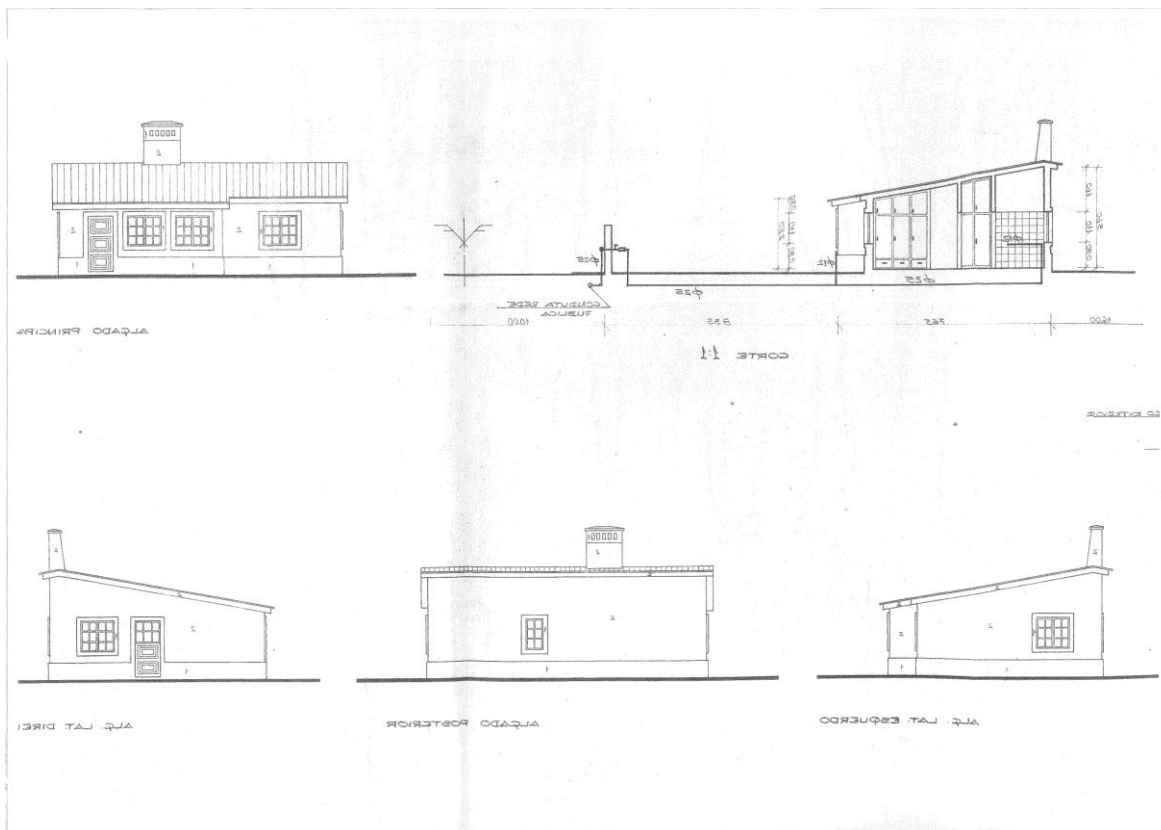


Figura 33 - Cortes e Alçados.

10.3. Fotografias do espaço



Figura 34 - Alçado Principal



Figura 35 - Alçado e quintal posterior.



Figura 36 - Zona de lenha.



Figura 37 - Quintal posterior.



Figura 38 - Cozinha.



Figura 39 - Cozinha com visão para entrada de sala.



Figura 40 - Sala.



Figura 41 - Sala com visão para entrada de corredor.



Figura 42 - Corredor.



Figura 43 - Casa de banho.



Figura 44 - Quarto menor.



Figura 45 - Quarto maior.



Figura 46 - Casas frente a frente.



Figura 47 - Quarto da suite.



Figura 48- Quarto da suite, direção à casa de banho.



Figura 49 - Casa de banho da suite.



Figura 50 - Zona de arrumações.



Figura 51 - Vista para entrada principal.



Figura 52 - Entrada principal, perspectiva de fora.

10.4. Cálculos luminotécnicos

Quarto de casal
3,50m

$c \times l$ 	3m	Área: 11,19 m ²	Tecto: branco (80%)
		Lux: 300 lux	Paredes: branca (80%)
		Pé direito: 2,60m	Pavimento: cinzento (50%)
		h _L : 0,51m	Local limpo: 0,88
	h _{util} : 2m		

$$\Phi_t = e \times s \times \left(\frac{d}{H} \right)$$

$$= 300 \times 11,19 \times \left(\frac{0,88}{0,51} \right)$$

$$= 5774,04 \text{ lm}$$

$$K = \frac{c \times l}{c + l} \Rightarrow \frac{3 \times 3,50}{3 + 3,50} / 2 \Rightarrow$$

$$\frac{h \times u}{h \times u} \Rightarrow K \approx 0,90$$

$$d = 0,51$$

Ne. de lâmpadas: $\frac{5774,04}{1521} \approx 4$ lâmpadas

Figura 53 - Cálculos luminotécnicos.

10.5. Ilustrações



Figura 54 - Quarto de casal.

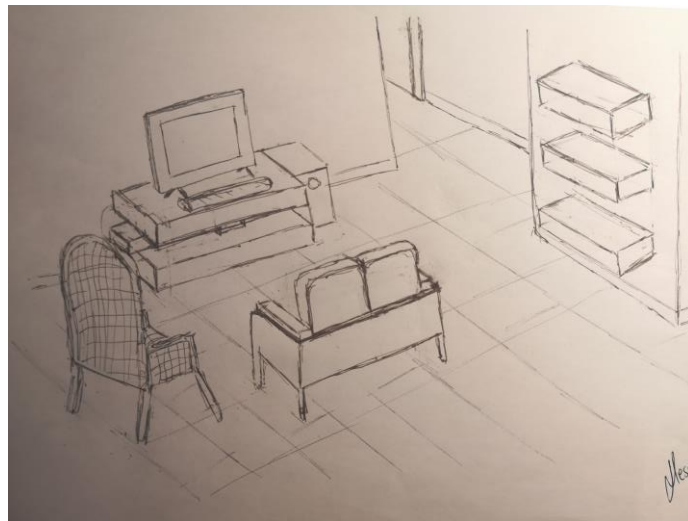


Figura 55 - Sala de estar.

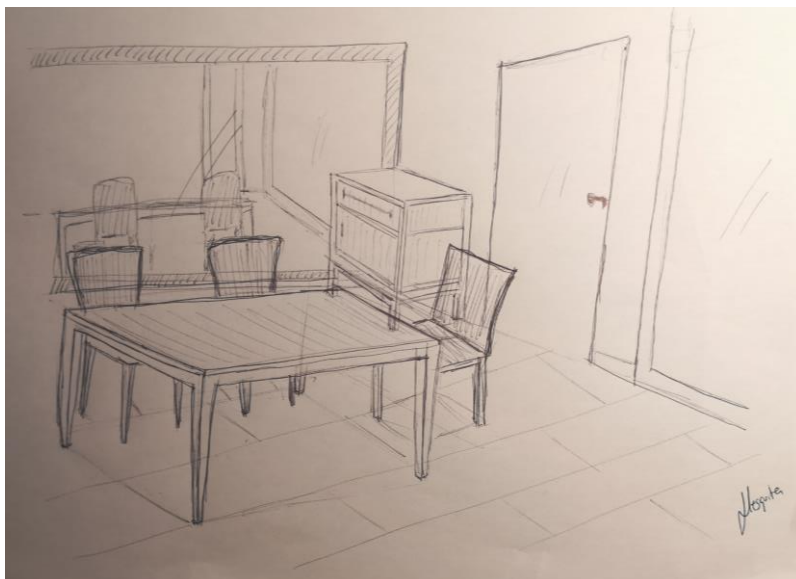


Figura 56 - Sala de jantar.

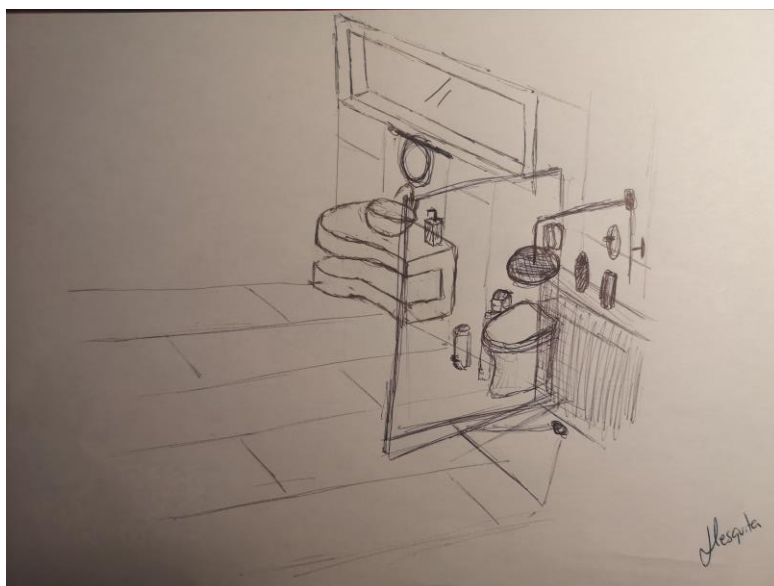


Figura 57 - Casa de banho social.

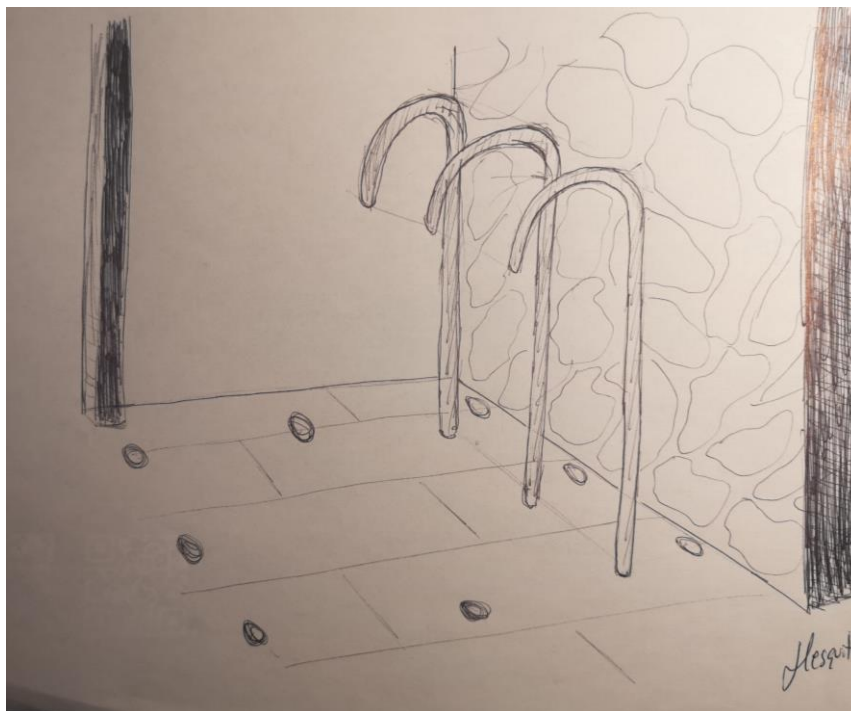


Figura 58 - Zona de resguardo de duche.

10.6. Desenhos técnicos

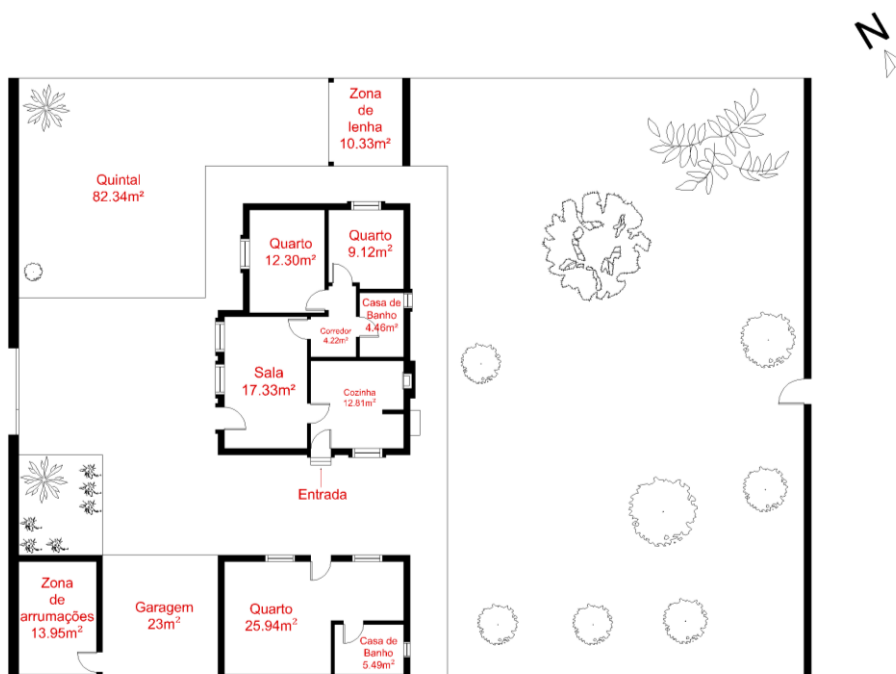


Figura 59 - Planta de proposta sem equipamento.

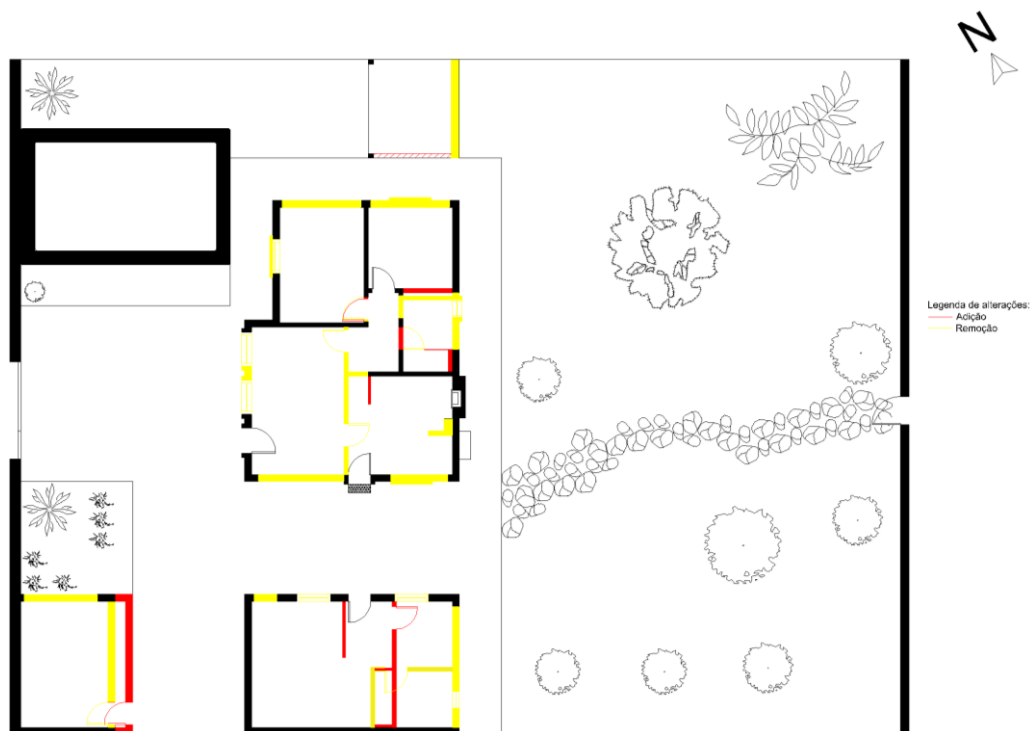


Figura 60 - Planta de alteração.

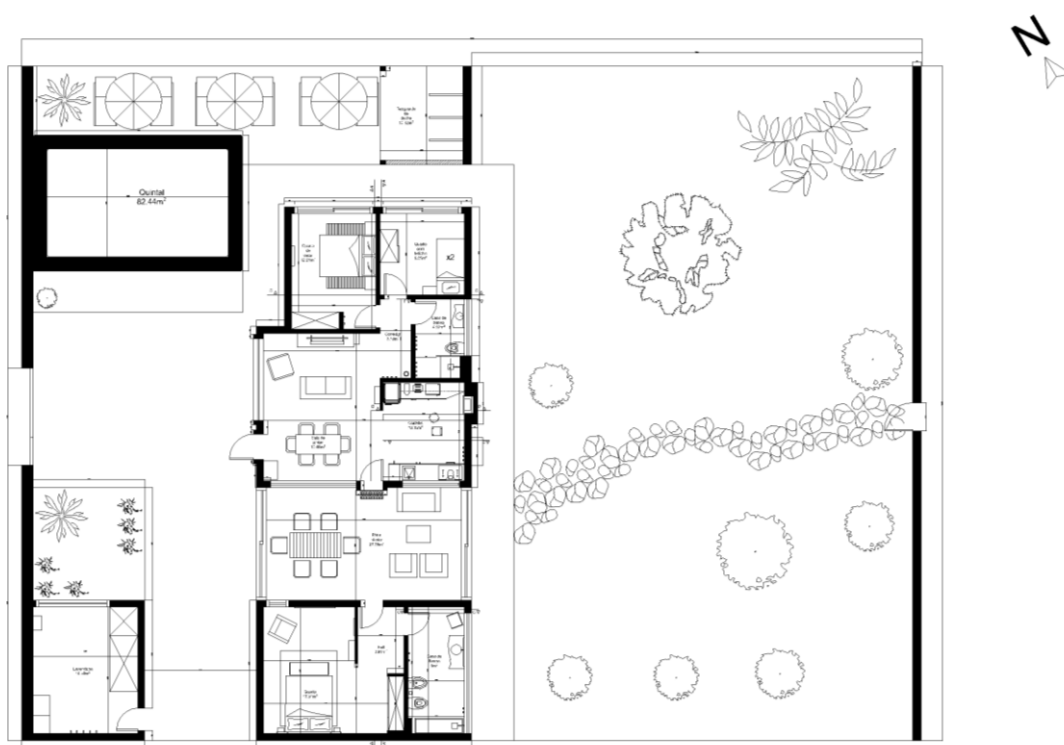


Figura 61 - Planta de proposta com equipamento.



Figura 62 - Planta de zonamentos.

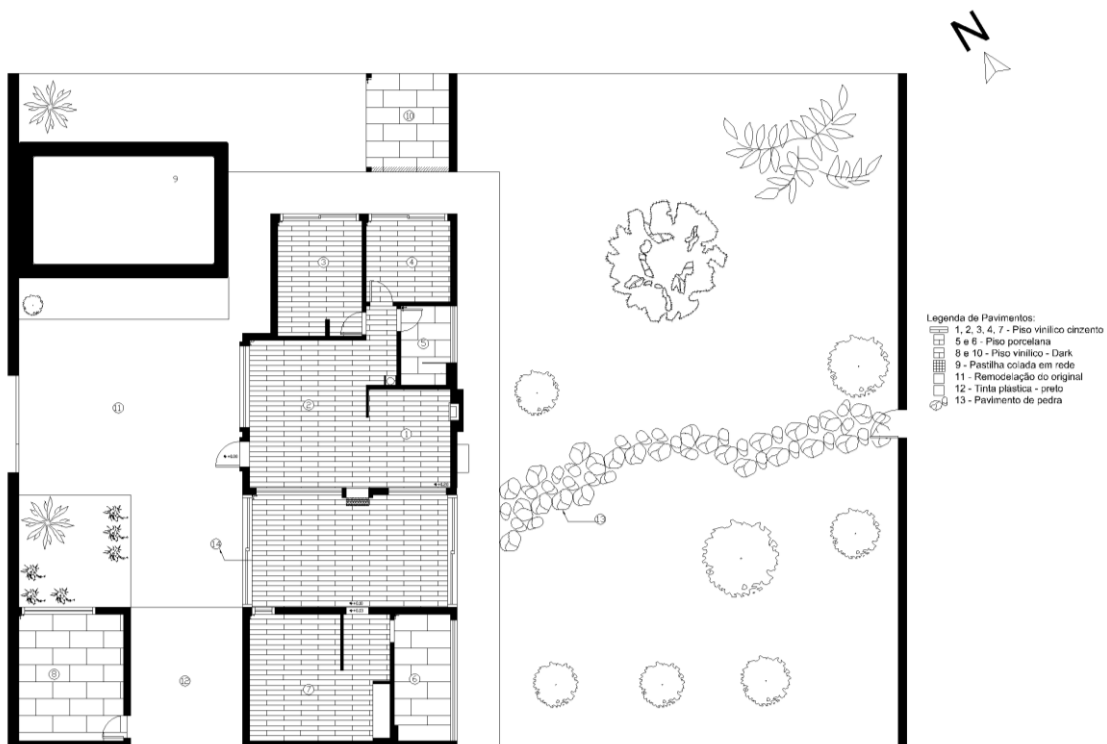


Figura 63 - Planta de zonamentos.

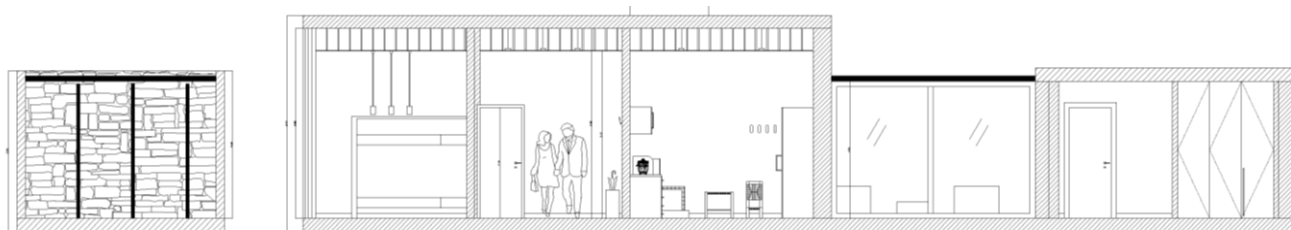


Figura 66 - Corte A

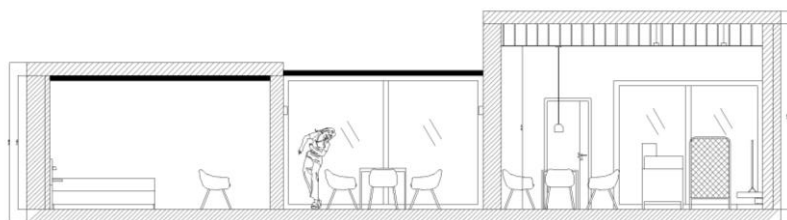


Figura 67 - Corte B

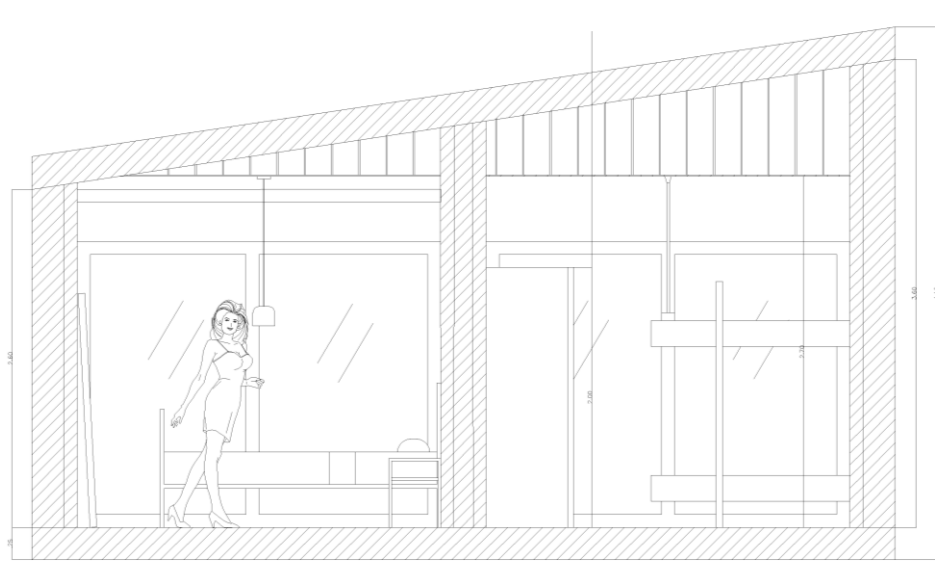


Figura 68 - Corte C

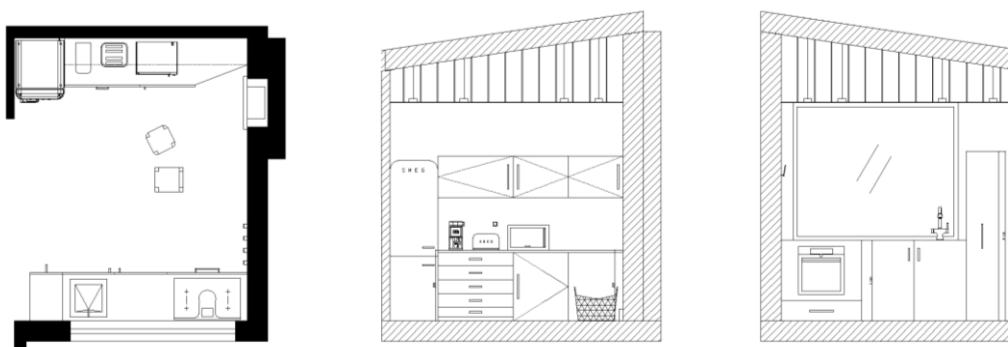


Figura 69 - Corte da Pormenorização da Cozinha.

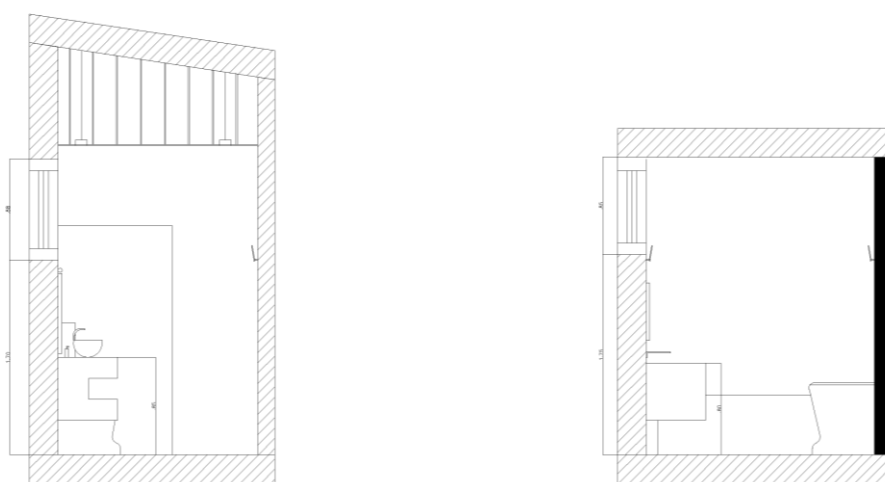


Figura 70 - Corte da Zona húmida.

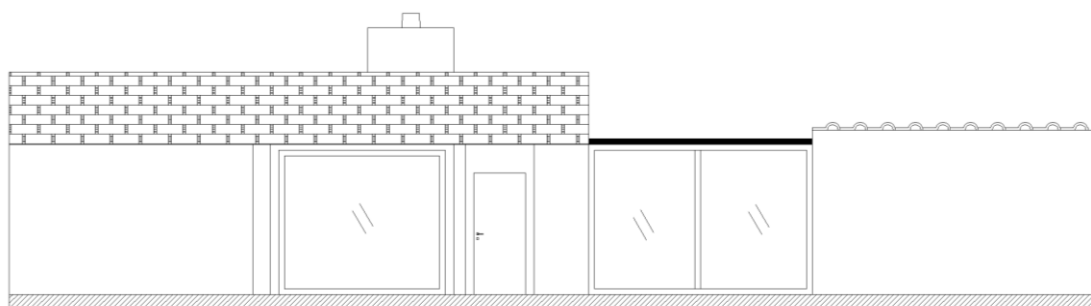


Figura 71 - Corte da Fachada Principal.

